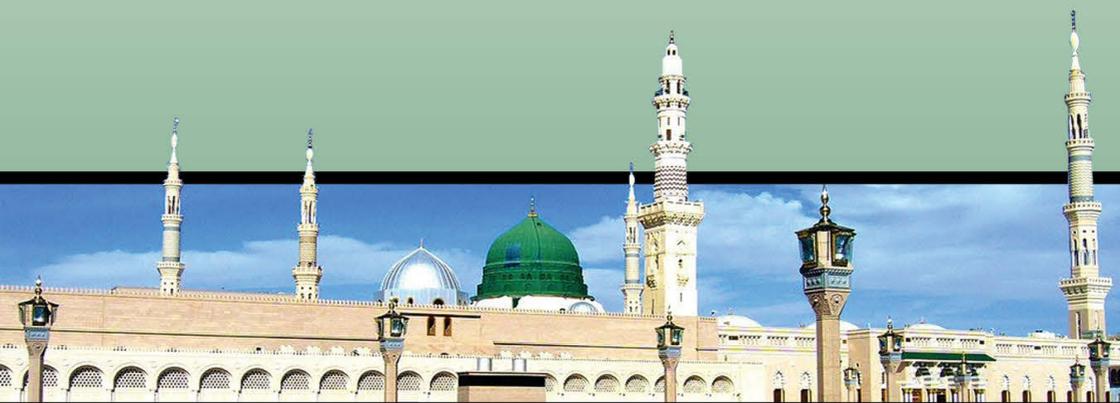


# Prophet Muhammad

Book 5 of 5:

## Profeta Muhammad, A Justiça e A Paz



**Sayyid Muhammad Rizvi**

Al-Ma'arif Publications



**Profeta Muhammad**

**Livro 5 de 5**

**PROFETA MUHAMMAD,  
A JUSTIÇA E A PAZ**

**Introdução . . . 1**

**Missão dos Profetas: a Justiça . . . 2**

**Paz no nível pessoal . . . 2**

**Paz e Justiça no Nível Social . . . 3**

    Com a minoria não-muçulmana em Medina . . . 3

    Parentes e vizinhos não muçulmanos . . . 5

    Com inimigos no campo de batalha . . . 5

**Conclusão . . . 7**

***Sayyid Muhammad Rizvi***

traduzido por:

**Arresala – Centro Islâmico no Brasil**

Publicado pela primeira vez por:  
Arresala – Centro Islâmico no Brasil

1ª edição (São Paulo) 2018  
2ª edição (Toronto) 2020

ISBN : 978-0-920675-63-2

© 2020 todos os direitos reservados.

Esta publicação pode ser distribuído em forma impressa ou eletrônica, no entanto, não deve ser modificado em tudo, em parte ou no todo, sem a permissão por escrito do editor.

Publicado por



**Al-Ma'arif Publications**  
Toronto, Canadá

[www.al-m.ca](http://www.al-m.ca) | [publications@al-m.ca](mailto:publications@al-m.ca) | (+1-416) 624-7861

# PROFETA MUHAMMAD, A JUSTIÇA E A PAZ

## INTRODUÇÃO

Começo com a saudação islâmica, com o *as-salāmu ‘alaykum*, que é uma saudação de paz para todos vocês, para minhas irmãs e irmãos na fé, assim como para minhas irmãs e irmãos na humanidade.

Essas palavras de cortesia expressas para não-muçulmanos como “irmãs e irmãos na humanidade” não são novidade no padrão psicológico de um muçulmano. Quatorze séculos atrás, quando o Imam Ali bin Abi Talib, genro e sucessor do Profeta, nomeou Malik al-Ashtar como governador do Egito, escreveu uma epístola na qual delineava as regras básicas de governança. Como o Egito era uma província multi-religiosa do então Império Muçulmano, ‘Ali instruiu seu novo governador da seguinte forma:

Preencha seu coração com misericórdia, amor e bondade para com seus súditos. Não fique sobre eles como um animal ganancioso que acha que basta devorá-los. Pois eles são de dois tipos: ou são seus irmãos na fé ou como você na criação.<sup>1</sup>

Esse sentimento de respeito pelos não-muçulmanos tem sido parte integrante do Islã, a fé trazida a nós pelo Profeta Muhammad (s.a.a.s.), um profeta que é seguido por um quinto da raça humana e um profeta que é classificado por Michael Hart como “a figura mais influente da história humana”. Assim, é importante conhecê-lo e a seu povo.

O diálogo entre as civilizações é uma necessidade urgente do nosso tempo. É realmente triste ver que, embora vivamos na era dos meios de comunicação rápidos e vastos, as nações e as comunidades religiosas

<sup>1</sup> Veja a compilação dos sermões, cartas e provérbios do Imã ‘Ali compilados por Sayyid Razi in *Nahju ’l-Balāgha*, carta n.º. 53

ainda não puderam ter um diálogo significativo entre si.

É nesse contexto, que acredito que o calendário deste programa no Parlamento Canadense é muito apropriado, já que acabamos de passar por uma intensificação no sentido (negativo) do diálogo inter-religioso, no qual o Profeta do Islã foi difamado como uma pessoa que não trouxe nada além de ensinamentos “maus e desumanos”.

## **MISSÃO DOS PROFETAS: A JUSTIÇA**

*Quem foi o profeta Muhammad? E qual foi sua missão?* Para nós muçulmanos, o Profeta Muhammad é o último da série de 124.000 profetas que Deus enviou para orientação da sociedade humana. O Todo Poderoso Deus diz no Alcorão,

*“Certamente enviamos nossos mensageiros com orientação clara; e enviamos a eles o Livro e a balança para que os humanos possam se comportar com justiça.”* (Surata al-Hadid, 57:25)

Todos os grandes profetas de Deus – Adão a Noé, Abraão a Moisés, Jesus a Maomé – vieram estabelecer a justiça na sociedade.

Todos os humanos desejam paz neste mundo. Mas a paz não pode ser alcançada no vácuo. Isso está relacionado à justiça. Para ter paz, a justiça deve se tornar a base do nosso sistema social; caso contrário, não podemos alcançar uma paz duradoura.

*O que é justiça?* Justiça significa colocar tudo em seu devido lugar; significa equilibrar as coisas na ordem correta; isso significa criar harmonia. Se alguém começa a colocar as coisas nos lugares errados, então, perturba a harmonia social e perturba a paz.

## **PAZ NO NÍVEL PESSOAL**

A paz na sociedade depende da paz dentro de nós. De acordo com o Profeta Muhammad, devemos promover o senso de justiça dentro de nós mesmos, criando harmonia entre nossas emoções de raiva e ganância,

por um lado, e nossa razão e intelecto, por outro lado; entre a dimensão física e a dimensão espiritual.

Uma pessoa justa é aquela que controla sua raiva e sua ganância pelo poder do raciocínio. Esse ato de controlar a raiva e a ganância pelo poder da razão foi descrito pelo Profeta Muhammad como “a principal *jihad*”.

Certa vez, quando o exército muçulmano retornou a Medina de uma missão, o Profeta cumprimentou os soldados dizendo:

“Bem-vindos aqueles que realizaram a menor *jihad* e ainda precisam passar por uma grande *jihad*”.

Os soldados perguntaram:

“Ó Profeta de Deus! Qual é a maior *jihad*?”

O profeta Muhammad respondeu:

“A *jihad* espiritual.”

A *jihad* espiritual não é uma tarefa fácil. Você tem que ganhar controle sobre suas emoções mais fortes e viver de acordo com a voz da razão e da consciência. Somente aquele que pode conquistar seu ego pode verdadeiramente estabelecer a paz na sociedade.

## **PAZ E JUSTIÇA NO NÍVEL SOCIAL**

O Profeta do Islã estava à frente de seu tempo na promoção da paz e da justiça na sociedade. Valeria a pena olhar como ele lidou com as minorias não-muçulmanas e com os inimigos durante o período de guerra, porque o verdadeiro valor de uma sociedade se manifesta quando ela é colocada sob pressão.

### **Com a minoria não-muçulmana em Medina**

O Profeta e seus seguidores eram uma minoria perseguida em Meca. Quando a opressão se tornou insuportável, ele migrou para Medina, uma cidade no norte da Arábia, cuja maioria dos habitantes já havia abraçado o Islã. Uma vez que se estabeleceu em Medina, o Profeta percebeu que havia uma comunidade judaica minoritária naquela cidade que não tinha

inclinação para aceitar o Islã. Ele os encontrou e os convidou a um pacto com os muçulmanos para que cada grupo religioso de Medina conhecesse seus direitos e obrigações. Parte relevante da carta diz o seguinte:

- Os judeus que entrarem nesta aliança serão protegidos de todos os insultos e vexames; eles devem ter o mesmo direito que nosso próprio povo com nossa assistência e boas obras. Os judeus das várias tribos...e todos os outros residentes não-muçulmanos de Medina formarão com os muçulmanos uma nação composta.
- Eles devem praticar sua religião tão livremente quanto os muçulmanos.
- Os aliados dos judeus gozarão da mesma segurança e liberdade. O culpado deve ser perseguido e punido. Os judeus devem se juntar aos muçulmanos na defesa de Medina contra todos os inimigos. O interior de Medina será um lugar sagrado para todos os que aceitarem esta Carta. Os aliados dos muçulmanos e dos judeus serão tão respeitados quanto os principais partidos desta Cart.

Esse acordo entre a primeira comunidade muçulmana e a comunidade judaica em Medina mostra o senso de justiça retratado no caráter do Profeta ao lidar com as minorias. Também mostra claramente que o Profeta não espalhou o Islã, mesmo na cidade de Medina, pela força; ao contrário, promoveu a coexistência pacífica com seguidores de outras religiões, especialmente judeus e cristãos. Das três religiões abraâmicas, é apenas o Islã que reconheceu o judaísmo e o cristianismo em um nível teológico; os judeus e os cristãos são conhecidos, no Islã, como Ahlul Kitâb, o Povo das Escrituras.

Seguindo o exemplo do Profeta Muhammad (saas) muitos governantes da história muçulmana mantiveram relações pacíficas e cordiais com seus súditos não-muçulmanos. Se comparássemos a atitude dos governantes muçulmanos em relação às minorias que vivem sob seu domínio durante o século XIX — com a atitude dos europeus e dos americanos em relação às minorias, atrevo-me a dizer que o registro dos muçulmanos seria muito melhor. O professor Roderic Davison, um proeminente historiador do Império Otomano, escreve,

“De fato, pode-se argumentar que os turcos eram menos opressivos com seus Povos do que os Prussianos dos poloneses, os Ingleses

dos Irlandeses, ou os Americanos dos Negros...Há evidências para mostrar que nesse período [isto é, final do século 19], houve emigração da Grécia para o Império Otomano, uma vez que alguns gregos consideravam o governo otomano uma autoridade mais indulgente [do que seu próprio governo grego].”<sup>2</sup>

Se alguém estudar a história medieval da Europa, verá que o único modelo de sociedade pacífica multicultural e multirreligiosa era a Espanha sob o domínio muçulmano — uma Espanha na qual cristãos, judeus e muçulmanos viviam em paz e harmonia.

### *Parentes e vizinhos não muçulmanos*

Uma injunção islâmica sobre amar e cuidar de um vizinho abrange todos os tipos de vizinhos:

*“Adore a Deus e não associe nada com Ele, e seja bom para os pais e para os parentes, os órfãos, os necessitados, o próximo que é seu parente, o vizinho que não é seu parente, o companheiro de viagem, o viajante e o escravo. Em verdade, Deus não ama aquele que se comporta de modo arrogante e jactancioso algum.”* (4:36)

Mesmo que os pais de um muçulmano sejam adoradores de ídolos, o Islã – a religião do monoteísmo – o instrui a respeitar e ser gentil com eles. Deus Todo Poderoso diz no Alcorão:

*“E se eles [isto é, seus pais] insistirem em que associes (um ídolo) Comigo... então não os obedeça; no entanto, conviva com eles neste mundo gentilmente...”* (31:15)

### *Com inimigos no campo de batalha*

O Alcorão instrui os muçulmanos a manter a justiça, mesmo quando lidam com seus inimigos.

*“Ó, vós que credes, sede mantenedores da justiça (e portadores de) testemunhas para (o bem de) Deus. Não deixeis que o ódio de um povo vos incite a agir injustamente; sede justos — isto está mais perto da justiça. E temer a Deus certamente Deus está ciente do que fazeis.”* (5:8)

---

2 Roderic H. Davison, *Reform in the Ottoman Empire 1856-1876* (New Jersey: Princeton University Press, 1963) pág. 116.

A primeira batalha na história muçulmana foi muito significativa. Aconteceu no segundo ano do calendário muçulmano entre os muçulmanos e os politeístas de Meca. Mesmo em menor número e com poucas armas, os muçulmanos derrotaram os qurashitas e tomaram setenta prisioneiros de guerra.

A norma entre todas as sociedades naquela época era matar os prisioneiros de guerra ou torná-los escravos. Mas o Profeta Muhammad instruiu os muçulmanos a tratar os prisioneiros de guerra com humanidade; eles foram trazidos de volta em segurança para Medina e receberam alojamento decente nas casas das pessoas que os haviam aprisionado. O Alcorão decretou que os prisioneiros de guerra não devem ser maltratados de forma alguma.

De acordo com um biógrafo ocidental do Profeta Muhammad, Sir William Muir,

“Em cumprimento dos comandos de Maomé, os cidadãos de Medina...receberam os prisioneiros e os trataram com muita consideração. ‘Bênçãos sobre os homens de Medina’, disse um dos prisioneiros nos últimos dias, ‘Eles nos fizeram cavalgar, enquanto eles próprios andavam, eles nos davam pão de trigo para comer quando havia pouco; contentando-se com tâmara.’”

O modo como o Profeta lidou com os prisioneiros foi muito revolucionário. Os pobres prisioneiros foram libertados; aqueles que vieram de famílias afluentes de Meca foram devolvidos para um resgate específico. (Veja o Alcorão 47:4) Mas o caso mais interessante foi daqueles prisioneiros que eram alfabetizados – o Profeta Muhammad fez um acordo com eles para que pudessem libertar-se se pudessem ensinar dez crianças muçulmanas a ler e escrever.

Até as regras de engajamento durante a guerra também são importantes. Sempre que os muçulmanos embarcavam na *jihad* menor, uma *jihad* defensiva, o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) tinha instruções padronizadas sobre os não-combatentes e também sobre o meio ambiente:

- “Não viole os tratados.”
- “Não mate um idoso ou uma criança ou uma mulher.”
- “Não derrube uma árvore.”
- “Não queime as palmeiras nem as afogue com água.”
- “Não corte uma árvore com frutos.”
- “Não inunde as plantações.”
- “Não envenene a água dos infiéis.”<sup>3</sup>

Tudo isso foi feito mil e quatrocentos anos atrás; muito antes da Convenção de Genebra.

No fundo das prisões secretas dirigidas pela CIA, “o manual de tortura” escrito pelo exército dos EUA para interrogar os prisioneiros, e a divulgação de tortura na prisão de Abu Ghuraib, posso dizer com orgulho que o exemplo e os ensinamentos do Profeta Muhammad sobre Os prisioneiros de guerra são “definitivamente bons e humanos”, mesmo de acordo com os padrões do século XXI.

## CONCLUSÃO

Senhoras e senhores, a essência de um diálogo significativo entre civilizações é encontrar maneiras de levar as comunidades religiosas a praticar os ideais pregados pelos grandes Profetas de Deus.

Temos que desafiar os extremistas de ambos os lados: Os Bin Ladens que ferem e matam civis inocentes *enquanto* o Profeta Muhammad ensinava compaixão e bondade até aos animais e plantas; Os cristãos fundamentalistas do sul dos EUA que formularam um argumento de

3 Al-Hurr al-‘Amili, *Wasā’ilu ‘sh-Shī‘ah*, vol. 11, pág. 43-45.

O Profeta Muhammad também especificou os direitos dos animais. Ele disse:

1. Não sobrecarregá-lo com uma carga além de sua capacidade.
2. Não para fazê-lo andar mais do que sua capacidade.
3. Quando você chegar a uma área de descanso, primeiro você, o cavaleiro, deve fornecer a forragem para o seu animal antes de cuidar de suas próprias necessidades.
4. Sempre que você passa por uma pesquisa de água ou um rio deixe, deixe que o animal marque sua sede.
5. Não bater em seu rosto, porque ele também elogia seu Senhor.

“guerra justa” logo após o 11 de setembro para apoiar a guerra dos EUA por motivos teológicos *enquanto* Jesus ensinou compaixão e perdão dizendo o que te bate numa face, oferece-lhe também a outra’.

A solução para problemas contemporâneos não é menos religião, a solução é mais religião para trazer **o ideal pregado e a prática implementada** uns aos outros. Os muçulmanos devem se aproximar do exemplo do Profeta Muhammad (saas) e os cristãos devem se aproximar do exemplo do Profeta Jesus (as — somente assim teremos uma paz duradoura no mundo.

Termino com a famosa oração ensinada a nós pela Família do Profeta:

*“Ó Allah, Tu és a paz, de ti emana a paz e a ti retornará a paz.”*

*Publicado por*



**Al-Ma'arif Publications**  
Toronto, Canadá

[www.al-m.ca](http://www.al-m.ca) | [publications@al-m.ca](mailto:publications@al-m.ca) | (+1-416) 624-7861